

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Autora: Liliana Pires de Lima Heinzen¹

Orientadora: Greice da Silva Castela²

Resumo

A partir da constatação da dificuldade na formação de escritores críticos e eficientes, e no intuito de contribuir para essa questão, surge a pesquisa relatada neste artigo, o qual é fruto do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Pautado em discussões presentes em textos como as DCE (PARANÁ, 2008), Geraldi (2002), Marcuschi (2010) e Bakhtin (2010), foi proposto um projeto de intervenção pedagógica, o qual foi aplicado em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, de um colégio estadual no município de Salto do Lontra, no NRE de Dois Vizinhos, Pr.. Propusemos ações assumindo a concepção de linguagem como prática comunicativa presente em todas as esferas sociais. Apresentamos, também, uma análise comparativa entre aspectos aprimorados a partir da produção de textos na fase inicial da implementação e na fase final do projeto implementado no colégio. Os resultados apontam que houve avanços significativos advindos do trabalho do projeto, principalmente, direcionados à capacidade de expressão, tanto oral quanto escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Argumentação. Produção textual. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte complementar de estudos, pesquisas e análise de resultados desenvolvidos durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), tendo como teor a síntese das atividades realizadas no decorrer da formação continuada, mais especificamente da implementação do projeto “A construção da argumentação em Língua Portuguesa no Ensino Médio”, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio de um colégio estadual localizado no município de Salto do Lontra, no NRE de Dois Vizinhos, Pr. O projeto de pesquisa está pautado na Linha de Estudo: Linguística aplicada e o

¹ Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE- 2016/2017 e professora de um colégio estadual do município de Salto do Lontra, Paraná, NRE de Dois Vizinhos. *Email* para contato: lilianaheinzen@seed.pr.gov.br

² Professora dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) e nível de mestrado e doutorado acadêmicos (PPGL), ambos na Unioeste, campus de Cascavel- PR. *Email* para contato: greicecastela@yahoo.com.br

ensino da Língua Portuguesa – As práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita e o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos.

A produção de textos no cenário escolar, mais especificamente no Ensino Médio, é uma tarefa complexa. Desde o planejamento do texto até sua versão final há um longo caminho a ser percorrido. Para produzir um bom texto, a escrita deve estar articulada à prática da leitura e às reflexões linguísticas suscitadas por ela. Entretanto, a qualidade da produção final nem sempre é a esperada pelo professor, já que em uma mesma turma encontram-se alunos com excelente domínio das técnicas de escrita, enquanto outros apresentam dificuldades das mais diversas ordens. Assim, além de repassar conteúdos científicos e aprimorar a proficiência da língua, a disciplina de Língua Portuguesa precisa ainda apresentar ao aluno a função social da escrita e, a partir de então, formar sujeitos que se integrem e interajam civilizadamente.

Considerando a importância da escrita, em especial, na etapa final da Educação Básica, quando a produção da dissertação-argumentativa é porta de acesso à Universidade, é necessário refletir sobre como a metodologia do professor pode contribuir para o aprimoramento da argumentação na escrita como instrumento legítimo de luta e posicionamento.

Isto posto, foram desenvolvidas estratégias para que o aluno, a partir do uso da argumentatividade, possa assumir uma postura cidadã na sociedade e, assim, marcar sua voz no contexto em que estiver inserido.

Diante da realidade exposta, o projeto de intervenção em questão objetivou desenvolver práticas de aprimoramento da produção escrita de textos dissertativo-argumentativos que conduzam à emancipação dos sujeitos enquanto seres capazes de produzir e socializar seu próprio conhecimento por meio do empoderamento linguístico, assim como utilizar a ferramenta das redes sociais para transformá-las em espaço para práticas pedagógicas que poderão contribuir para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Escola e produção textual sob uma perspectiva sociointeracionista

Atualmente as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE) (PARANÁ, 2008) assumem a concepção de língua como discurso que procura

reconhecer o sujeito em formação e sua origem histórica e cultural, além de atribuir relevância às relações sociais que se estabelecem por meio da linguagem. A teoria que embasa este documento é reforçada pelas ideias do filósofo russo, Mikhail Bakhtin (1995), que compreende a importância do contexto sócio histórico para a estrutura de relações dialógicas que são influenciadas pelos acontecimentos e pelas estruturas sociais, o que constitui a linguagem de uma comunidade historicamente situada.

Para Bakhtin (1995), as ações dos sujeitos históricos produzem linguagens que podem levar à compreensão dos confrontos entre conceitos e valores de uma sociedade. A ideia dos gêneros textuais é vinculada às práticas sociais por serem dinâmicos e terem expressiva plasticidade, além de exercerem funções sociocognitivas no contexto das relações humanas e na produção de significados. Segundo Bakhtin, “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1995, p. 113).

Partindo dessa premissa, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deve aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e discursivos para que possam estabelecer relações dialógicas e sociais, além de compreender a língua como um importante instrumento de comunicação e não somente como um mero objeto a ser descrito e estudado. Há uma meta social implícita nesta linha de raciocínio, pois a escola busca integrar o trabalho em sala de aula de modo que, por meio da leitura e da produção de textos, o aluno seja levado a assumir crítica e criativamente sua função de sujeito do discurso tanto na condição de emissor (que fala ou escreve), quanto receptor (ouvinte, leitor/intérprete).

É consenso entre linguistas teóricos que a Língua Portuguesa deve ser ensinada por meio de textos, porém, na prática, a variedade de metodologias interfere no processo de ensino de gêneros orais e escritos. Marcuschi (2008) elenca uma gama de aspectos que podem ser explorados dentro de textos, dentre eles citam-se alguns: as questões de desenvolvimento histórico da língua; o funcionamento da língua e suas relações e variantes; as relações estabelecidas entre fala e escrita; o funcionamento e a definição de categorias gramaticais; o uso da pontuação e da ortografia; as estratégias de redação e questão de estilo; a questão da leitura e da compreensão; o estudo de gêneros textuais; o treinamento do raciocínio e da argumentação. Os fatores

mencionados não se esgotam e indicam o grande potencial a ser extraído de textos no tratamento linguístico, porém, nem sempre os textos recebem tratamento e análises adequadas.

A produção escrita merece um papel de destaque nesse processo por desenvolver habilidades no modo de agir e interagir do aluno para que, com a escrita, possa exercer verdadeiramente sua cidadania. Marcuschi, (2010, p.78) define claramente a linha a ser seguida pela escola ao afirmar que

a escrita deve ser entendida como um processo de interlocução entre leitor-texto-autor que se concretiza via gêneros textuais num contexto sócio historicamente situado. Por essa razão, no ensino da elaboração textual, devem ser propostas situações que se reportem a práticas sociais e a gêneros textuais passíveis de serem reconstituídos, ainda que parcialmente, em sala de aula, tanto no que se refere à produção quanto no que se refere à recepção do texto escrito. Escrever na escola, portanto, deve ser visto como um ensaio ou mesmo uma prévia convincente do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social.

Fica clara a posição da autora no sentido de que sejam produzidos textos e não meramente redações para o aprimoramento da capacidade discursiva do aluno. Cabe ao professor apresentar textos que contemplem diferentes letramentos além do literário, como o jornalístico, o científico, o midiático, de lazer, dentre outros. Vale ressaltar que deve ficar claro ao leitor e produtor de um texto o contexto de produção, sua esfera de circulação e suporte e a para que a relação do letramento que se pretende produzir. Diante da perspectiva da sociointeração, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos sujeitos entre si e com a situação discursiva.

Em outras palavras, Geraldi (2013) considera a produção de textos como ponto de partida e de chegada de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua e reforça a amplitude da ideia de devolução de direito à palavra às classes desprivilegiadas por meio da escrita que se inicia e se aprimora na escola. Assim, baseado em Bakhtin (2006), Geraldi (2013) denomina de *condições de produção* e sugere que se questione diante de um texto que

a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz [...]; e) se escolham estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 2013, p.137)

Rosa (2014) faz uma análise destes aspectos, observando que Geraldi (2013), no primeiro item (a), reforça a importância de fornecer atividades que

antecedam a prática de produção de textos para possibilitar embasamento e aprimorar a criticidade do aluno. Estas atividades prévias podem ser apresentadas, segundo o autor, em forma de recortes de filmes, reportagens e textos diversificados, não servindo apenas de texto como pretexto, mas como subsídios para a formação do senso crítico e para que ele tenha o que dizer em seu texto e responder de forma ativa ao desafio proposto pelo enunciado.

O segundo aspecto citado (b), diz respeito à finalidade da escrita que deve ser o mais concreta possível, distanciando-se da artificialidade do processo que, por muitas vezes, são trazidas pelos livros didáticos.

Quanto ao terceiro aspecto (c), é importante desmistificar na escola o fato de que os alunos escrevem para o professor, o qual, neste processo, tem a função de revisor e não de leitor único e exclusivo. Escrever para um interlocutor pré-definido, real ou virtual, permite que sejam definidos critérios de enunciação que visam à compreensão, além do estímulo positivo no ato da produção, quando o autor se constitui como tal (d) e assume esta atribuição.

De acordo com Rosa (2014), a escolha das estratégias (e) está sujeita à definição clara dos aspectos anteriores. Para ele, “tanto a forma e a estrutura do texto, quanto o seu conteúdo, levariam o interlocutor em conta no momento de sua elaboração.” (ROSA, 2014, p.63). Assim sendo, os encaminhamentos que antecedem a produção são fundamentais para que vivenciem situações reais de interação. Organizar a circulação social efetiva dos textos por meio da construção de um espaço de interação serve como incentivador para produzir textos na escola e não necessariamente apenas para a escola.

1.2 Produção de texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio

Especificamente no Ensino Médio a produção de textos assume um caráter diferenciado. Nesta etapa final da escolarização básica espera-se que o aluno, munido de suas capacidades discursivas desenvolvidas ao longo do processo educativo e do conhecimento acerca de gêneros variados, seja capaz de desenvolver estratégias e argumentos a fim de construir habilidosamente textos de caráter opinativo, como é o caso do texto dissertativo-argumentativo.

Como trata-se um período crucial, principalmente no 3º ano, reforçam-se as competências necessárias para a execução do texto que serve como importante ferramenta para vestibulares, concursos públicos, vagas de

emprego, ingresso em universidades, mas especialmente a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A dissertação do ENEM obedece às regras dos textos argumentativos, porém apresenta algumas características próprias. Uma marca clara é que os temas enfocam questões relativas ao exercício da cidadania, ao protagonismo juvenil e à sociedade brasileira.

A partir de 2009 foram definidos cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, são eles: I – Dominar linguagens; II – Compreender fenômenos; III – Enfrentar situações-problema; IV – Construir argumentação; V–Elaborar propostas. Especificamente, na prova de redação, estas cinco competências básicas são avaliadas de acordo com o Guia da Redação do ENEM (2013).

É a cada dia mais clara a importância do estímulo ao debate e à construção de novas visões que são propiciadas por leituras e pelo rompimento com padrões pré-estabelecidos ou sem fundamentos. Como a temática abordada pelo ENEM não é disponibilizada previamente, faz-se necessário que o aluno se prepare fazendo leituras e análises de temáticas atuais e polêmicas.

A escolha do tipo textual de composição argumentativa não é aleatória, já que segundo Oswald Ducrot (1980), citado por Breton (2003, p.60), “tudo na língua é argumento”, ao se considerar a faixa etária dos alunos nesse período, pois pode-se supor que já tenham maturidade emocional e intelectual para discorrer sobre fatos e posicionar-se de forma coesa e coerente diante deles, denunciando-se, anunciando-se e enunciando-se. As disciplinas da grade curricular do Ensino Médio contribuem significativamente com o embasamento teórico do aluno, nesse caso podem ser citadas a Filosofia e a Sociologia, além daquelas de implementam a base científica. Em termos gerais, espera-se que o aluno apresente uma proposta de solução do problema proposto. Outra marca importante é que a argumentação deve levar em conta o respeito aos direitos humanos. Diante de uma problemática social, é fundamental que haja a garantia do bom senso e o respeito aos direitos de todos os cidadãos em sua diversidade. Na visão atemporal do educador Paulo Freire (1996, p. 62-63),

[o] o exercício do bom senso, com o qual só temos o que ganhar, se faz no ‘corpo’ da curiosidade. Neste sentido, quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso. O exercício ou a educação do bom senso vai superando o que há nele de instintivo na avaliação que fazemos dos fatos e dos

acontecimentos em que nos envolvemos. Se o bom senso, na avaliação moral que faço de algo, não basta para orientar ou fundar minhas táticas de luta, tem, indiscutivelmente importante papel na minha tomada de posição, a que não pode faltar ética, em face do que devo fazer.

A interdisciplinaridade, por meio da apresentação de textos e temas diversificados, contribui de modo relevante na construção e defesa da posição pessoal, a opinião. Argumentar “é mais do que simplesmente conceber um argumento. É também, mais globalmente, comunicar, dirigir-se ao outro, propor-lhe boas razões para ser convencido a partilhar de uma opinião” (BRETON, 2003, p.64).

Para que tenha o que dizer e defender, é necessário que o sujeito se sinta instigado e queira dizer, por isso a importância de que parte de um autoritarismo pedagógico ainda vigente seja deixado de lado. O que se pretende afirmar aqui é que, diante de tanta informação acessível com a era digital, nem sempre as práticas pedagógicas contemplam o conteúdo disponibilizado pelas mídias. As esferas privada e pública estão cada vez mais interligadas devido às tecnologias da comunicação, misturando-se e promovendo a Internet como novo tipo de suporte de circulação de textos.

Nas mídias sociais, vê-se, com muita frequência, a exposição da opinião, fundamentada ou não, mas o fato é que os sujeitos da escola estão em processo contínuo de transformação, por isso a necessidade de temáticas e metodologias que aprimorem esta capacidade discursiva e argumentativa a fim de que o domínio da escrita apreendido na escola possa ser um fator de inserção social do aluno.

Diante desta realidade, cabe à escola conduzir a análise crítica das informações e suas respectivas fontes, garantir a fidelidade aos fatos dispostos no texto, mediar o processo de busca e diferenciação de fatos e opiniões, encaminhar a produção com vistas à clareza e à objetividade, comuns em textos de viés dissertativo-argumentativo, além de apresentar textos com opiniões divergentes. Para Geraldi (2013, p.171), “é neste sentido que a leitura incide sobre ‘o que se tem a dizer’ porque lendo a palavra do outro, posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente”.

Tal proposta objetiva despertar no aluno o interesse por outras configurações textuais e de linguagem ao proporcionar ao aluno fontes de

informação pertinentes para que possa reforçar sua tese ou refutá-la com base em suas leituras e argumentos próprios. Disponibilizar meios de acesso à informação que sirva de objeto de reflexão e base sólida para legitimar seu discurso. Em síntese e primordialmente, desenvolver estratégias para os sujeitos formados pela escola não sejam meros reprodutores e sim produtores proficientes de textos dentro e fora das salas de aula (GERALDI, 2013).

2. IMPLEMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A escolha pela temática desenvolvida no projeto original surgiu a partir da observação e identificação da relevância que a dissertação-argumentativa representa na vida dos estudantes do Ensino Médio.

Mais do que ser porta de acesso à universidade e um instrumento de avaliação escolar, a dissertação revela a visão de mundo do autor, sua concepção sobre a realidade e sobre valores éticos e morais, e, além disso, demonstra sua habilidade e competência linguístico-comunicativa. Por esses motivos, muitas empresas requerem que o candidato à vaga de emprego disserte sobre temas variados e, mediante esta constatação, recai sobre a escola a dupla responsabilidade de formar para a continuidade dos estudos e para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho. A ausência dessa competência prejudica a participação efetiva do cidadão na sociedade dada sua relevância.

Assim, com o auxílio de minha professora orientadora, surgiu o projeto “A construção da argumentação em Língua Portuguesa no Ensino Médio” e, a partir de então, segui as indicações de leitura teórica sob a perspectiva de Bakhtin (1997), Geraldi (2002) e Marcuschi (2010) e as quais, aliadas ao estudo das DCEs (PARANÁ, 2008), foram fundamentais para a posterior produção didático-pedagógica.

Seguindo essa linha, iniciei a organização e produção da implementação no início do segundo semestre de 2016, que foi direcionada a uma turma com 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio, do período matutino, de um colégio estadual localizado no município de Salto do Lontra, no NRE de Dois Vizinhos, Pr. Cabe destacar que estes alunos pretendem prestar vestibulares, ENEM e/ou concursos públicos. Dessa forma, em fevereiro de 2017, na Semana Pedagógica, apresentei o conteúdo minha Unidade Didática à direção, equipe

pedagógica e professores da área. A implementação teve início em março e foi concluída em junho, totalizando 47 horas/aula de Língua Portuguesa.

No primeiro momento, procurei esclarecer dúvidas sobre o PDE e justificar a escolha do tema, quando ficou evidente que os alunos manifestaram grande interesse. Enfoquei a importância da motivação e do envolvimento com o projeto para que juntos alcançássemos os objetivos propostos.

Na sequência, foram apresentados, em forma de slides, os números referentes à participação e desempenho dos alunos em provas de ENEM nos anos anteriores, e também os passos do desenvolvimento da Unidade Didática.

Todo o desenvolvimento desta Unidade Didática foi permeado por exercícios argumentativos, orais ou escritos. Assim, antes de desenvolver as atividades relativas à produção textual em si, realizei um sorteio com os nomes dos alunos. Em um círculo, eles tiveram um tempo para observar o colega sorteado e em seguida dizer porque os demais gostariam de conhecê-lo. Procurei estimulá-los a utilizar argumentos convincentes e, ao mesmo tempo, serem criativos. Esta atividade pretendia mostrar aos alunos como o uso de argumentos faz parte do cotidiano e enriquece os diálogos e as relações e, também, enfatizar a importância da construção da opinião e de argumentos coerentes e consistentes para as relações sociais e, ao mesmo tempo, para a produção do texto dissertativo-argumentativo na prova do ENEM.

Para o levantamento da situação inicial, apliquei um questionário e mediei o diálogo em torno das questões que abordavam tanto a temática da exposição da opinião nas redes sociais e seus impactos, quanto sobre o tipo textual a ser produzido. O diálogo objetivava levar o aluno a analisar seu próprio comportamento nas redes sociais, em especial no *Facebook*, bem como as consequências para si e para os outros. A turma demonstrou domínio da temática e, por isso, muito interesse nas discussões.

A partir disso, conduzi o trabalho da produção inicial e realizamos, então, a leitura dos textos-base conjuntamente para extrair o máximo de informações possíveis de elementos verbais e não-verbais. Os textos-base eram compostos por uma charge³, uma frase de Eça de Queirós⁴, uma reportagem de revista eletrônica⁵ e um infográfico⁶. Orientei os alunos a produzirem um texto para ser

³ Disponível em: <http://www.juniao.com.br/candidatos-cao-charge-juniao-eleicoes/>

⁴ Disponível em: <https://goo.gl/TUzs29>

⁵ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/07/30/a-dificil-tarefa-de-sustentar-uma-opiniao-diferente-nas-redes-sociais.htm>

entregue, pois serviria de subsídio para o aperfeiçoamento até a versão final. Solicitei que colocassem no papel o que pensavam a respeito da temática, reforçando que o conteúdo deveria se enquadrar dentro da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Nessa ocasião, deixei que os alunos escrevessem livremente para que pudesse avaliá-los do modo formativo, orientando a partir de atividades específicas. O enunciado da proposta de produção⁷ seguiu os padrões da prova do ENEM com textos de apoio para auxiliar na argumentação, entretanto, foram acrescentadas informações consideradas relevantes para situar o aluno sob a perspectiva de Abaurre e Abaurre (2012).

Depois de realizada a produção inicial, pedi que os alunos falassem sobre os aspectos que são considerados essenciais em um texto dissertativo-argumentativo e sobre as dificuldades que encontraram. Dentre os que mais foram mencionados, podemos citar: ortografia, a organização da estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão) e uso de conectivos. Quanto às dificuldades, muitos afirmaram ter facilidade em falar sobre o tema, mas enfrentam dificuldades na hora de colocar no papel. A partir dessa discussão, ficou claro que até mesmo os alunos compreendem a importância do trabalho com a escrita ser constante e gradativo.

Assim, conduzi a análise da primeira versão coletivamente, ou seja, pedi que se reunissem em equipes para ajustar o texto de cada integrante. Considero esta etapa muito relevante, pois a intimidade entre colegas permitia que os desvios fossem apontados sem constrangimento, constatei inclusive que os próprios alunos sentiam satisfação em auxiliar os colegas.

Levando em conta o propósito do discurso argumentativo, na aula seguinte, realizamos a análise semântica da palavra *argumento*, bem como sua origem, além disso, apresentei os tipos principais de argumentos essenciais para a sustentação de uma tese. A fim de analisar a compreensão dos alunos, em seguida, propus um exercício para identificação e classificação dos mesmos.

⁶ Disponível em: <http://www.innovarepesquisa.com.br/blog/infografico-os-atentados-em-paris/>

⁷ Utilizei o seguinte enunciado: “Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da Língua Portuguesa sobre o tema: **“O papel das Redes Sociais na (re) construção de pontos de vista”**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos em defesa de seu ponto de vista. Lembre-se: Seu texto integrará uma coletânea que ficará disponível na biblioteca.”

Na etapa seguinte, que tinha por objetivo a construção dos argumentos por meio da intertextualidade, foi realizada a dinâmica do *Brainstorm*, para que os alunos elencassem os pontos positivos e negativos do uso das redes sociais e após isso, foram confeccionados cartazes com os resultados.

Previamente, distribuí aos alunos questões que dividem opiniões⁸ com o objetivo de que se preparassem para o *Jogo da verdade*, elaborando perguntas e pesquisando para organizar sua resposta. Sentados em forma de círculo, giramos uma garrafa e um colega fazia uma pergunta sobre os temas sugeridos enquanto que outro deveria respondê-la, e assim sucessivamente. Esta atividade durou o tempo de duas aulas de 50 minutos, devido ao envolvimento da turma nas discussões, pois, em se tratando de questões controversas, abrimos espaço para que outros alunos participassem do debate, mesmo não sendo sua vez no jogo.

Durante todo o processo de implementação da Unidade Didática, foi utilizada a plataforma educacional *Edmodo* (<https://www.edmodo.com/>), na qual os alunos, em horário extraescolar, puderam debater suas ideias acerca de temáticas polêmicas. Disponibilizei, nessa plataforma, *links de sites, quizzes, análise de imagens, charges, vídeos*, sempre tendo em foco o trabalho com a argumentatividade no desenvolvimento da opinião. É interessante comentar a respeito da intimidade dos alunos no uso dessa plataforma, o domínio foi imediato e algo muito marcante foi a desenvoltura no uso da linguagem e dos recursos disponibilizados.

Na sequência, a temática da liberdade de expressão foi reforçada. Essa etapa trouxe sugestões de sites e livros a serem consultados caso os alunos quisessem saber mais a respeito do assunto. Dentre as leituras em estudo, podem ser citados trechos do livro “1988”, de George Orwell⁹, o “Artigo 5º da Constituição Federal”¹⁰ e o poema “No caminho com Maiakóvski”¹¹. Realizamos a análise das relações intertextuais, bem como a ideia central expressa por meio de cada um deles. Nos momentos em que as discussões orais foram predominantes, foi fundamental ouvir o ponto de vista de cada um,

⁸ Os temas para serem utilizados no Jogo da verdade foram: aborto, pirataria, cultura do estupro, manifestação da opinião nas redes sociais, conceito de arte no século XXI, liberdade de expressão, maioria penal, culto à padronização do corpo, pena de morte, prática da justiça com as próprias mãos, entre outros.

⁹ Disponível em: <http://home.ufam.edu.br/edsonpenafort/GEORGE%20ORWELL%20-%201984.pdf>

¹⁰ Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>

¹¹ Disponível em: <http://geracaoeditorial.com.br/caminho-com-maiakovski-no/>

assim, procurei conduzir os turnos de fala, de modo que todos, mesmo os mais tímidos, se manifestassem.

Na tentativa de estimular e, principalmente, aprimorar a produção escrita, solicitei um novo texto a partir do tema da liberdade de expressão no Brasil no século XXI. Seguindo o mesmo processo da produção inicial, antes da entrega da versão final do texto, os alunos dividiram-se em equipes para analisar a produção de seus colegas, mas agora levando em consideração também a definição clara da tese e a organização dos argumentos. Nesse caso, os alunos corrigiram textos de colegas de outras equipes, pois pretendia observar a autonomia do texto sem a presença de seu autor.

Ainda tendo como intenção o processo de avaliação formativa, realizei a leitura das produções e procurei apontar as fragilidades notadas, quando foi possível observar algum progresso, mas também dificuldades pontuais. Refiro-me ao fato de os alunos manifestarem claramente a insegurança com relação à estrutura da tipologia do texto dissertativo-argumentativo e suas especificidades, sendo possível citar: uso incorreto de conectivos, ideias conclusivas ou de intervenção no parágrafo introdutório, número de parágrafos reduzidos, processo de interlocução com uso de vocativos, sequências narrativas, períodos incoerentes, fuga total ou parcial da proposta e fragilidade dos argumentos. Nesse momento, não me preocupei demasiadamente com aspectos ortográficos, dada a complexidade dos demais desvios.

Assim, ofereci diversificadas leituras em suporte impresso e digital para a apreensão e identificação de conceitos e características específicas do texto dissertativo-argumentativo, promovendo uma revisão das partes essenciais que compõem um texto dessa tipologia e procurando diferenciá-la de outras. Além disso, foram realizados exercícios a partir de uma redação de um candidato do ENEM 2014 que obteve nota máxima.

Uma atividade que visava a construção da coerência textual foi a dinâmica do texto em tiras, em que foram organizadas equipes que receberam dois textos dissertativos cortados em tiras (parágrafos) para que fossem organizados. O objetivo era que os alunos percebessem o encadeamento das ideias, além de elementos que definem a sequência do texto.

Como cada equipe recebeu textos diferentes, deveria colar os resultados conjuntamente definidos em uma folha sulfite. Vale lembrar que os textos circularam para que os colegas pudessem conhecer seu conteúdo. Foi

interessante promover a discussão sobre como os textos foram formados, pois os alunos demonstraram maior habilidade nessa atividade.

A coesão e a coerência são elementos fundamentais para a construção textual, tanto que seja eficaz na transmissão de sua mensagem, quanto que sua estrutura seja constituída por padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos. Portanto, considerando que esses dois importantes critérios de textualização foram desvios constituintes dos textos de grande parcela dos alunos, fez-se necessário o trabalho voltado para a identificação de elementos articuladores e de relações lógicas de sentido dentro da constituição do texto. Assim, apresentei uma tabela¹² com alguns operadores organizacionais e argumentativos e seus principais usos, sugeri a reescrita de frases que apresentavam incoerência e uso inadequado de conectivos.

Novamente os alunos entraram em contato com um texto nota máxima do ENEM 2014¹³, porém, nesse momento, o objetivo foi o de identificar os operadores argumentativos, sua função, bem como o período do texto em que está inserido. Além disso, observamos a tese, o nível de formalidade da linguagem, a objetividade, a impessoalidade e as escolhas lexicais. Os alunos puderam analisar o texto lido e identificar os pontos fortes que levaram à nota máxima e, ainda, aprimorarem suas próprias produções posteriores.

Na sequência, partimos para a construção coletiva da tabela de competências que seria utilizada para proceder à avaliação. Utilizamos os critérios do Guia da Redação do ENEM (BRASIL, 2013), assim como as sugestões apresentadas por Abaurre; Abaurre (2012). Durante a construção dos critérios de avaliação, foi possível notar o empenho dos alunos na participação, assim como a familiaridade com termos bastante específicos do estudo da língua. O próprio fato de definir um conjunto coletivo de parâmetros, permitiu que os alunos apreendessem que produzir um bom texto não está vinculado simplesmente a “ter boas ideias” ou “não ter erros ortográficos”.

Após esse processo, retomei a proposta de produção inicial e devolvi os textos aos alunos, sem nenhuma correção. As reações foram surpreendentes, pois muitos passaram imediatamente a ajustar seus textos a partir do que aprenderam. Retomamos a questão da ineficiência do vácuo semântico e da

¹² Baseada em MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

¹³ <http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/05/leia-redacoes-do-enem-que-tiraram-nota-maxima-no-exame-de-2014.html/>

importância de apresentar argumentos consistentes e coerentes. A partir de então, o trabalho de reestruturação do texto ocorreu individualmente e extraclasse, tendo como base a tabela construída coletivamente. Para a obtenção de dados referentes à pesquisa, os textos produzidos pelos alunos foram comparados no processo inicial de implementação da unidade didática e no final, assim puderam ser observados os progressos de aspectos diretamente ligados ao objetivo desse Projeto de Intervenção Pedagógica.

Na última aula da implementação, organizamos uma coletânea com os textos produzidos, a qual se encontra disponível na biblioteca do colégio, além de todo o material produzido ter sido postado, por meio de fotos, na rede social do estabelecimento de ensino. Neste mesmo momento, abri espaço para que todos fizéssemos as considerações finais, apontando os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas.

À título de ilustração, disponibilizo um exemplo de texto que pode representar os aspectos evolutivos do trabalho de implementação, o qual foi produzido por uma aluna, de 16 anos, e segue os pré-requisitos do enunciado da produção de dissertação-argumentativa.

Produção inicial	Produção final
<p data-bbox="284 1153 721 1209" style="text-align: center;">O papel das redes sociais na vida da sociedade</p> <p data-bbox="225 1249 780 1429">As redes sociais são muito utilizadas pelos indivíduos em diversas faixas etárias. Seu uso pode e traz muitos benefícios em comunicação. Mas o uso indevido desse mecanismo pode ser negativo, resultando em ações prejudiciais.</p> <p data-bbox="225 1435 780 1675">O papel das redes é essencial para transmitir dados e informações. A circulação destas acontece de forma instantânea e isso é importante, tendo em vista, que em caso de uma tragédia, por exemplo, o socorro logo será acionado e a família avisada. Pode também evitar acidentes, quando o uso é feito de uma forma prestativa.</p> <p data-bbox="225 1682 780 1888">Quando os conteúdos são compartilhados em um ambiente online, a disponibilização de opiniões se englobam em uma esfera que, ao invés de serem levadas em conta, tornam-se alvo de críticas insustentáveis, podendo acarretar na violência, ultrapassando os limites virtuais.</p> <p data-bbox="225 1895 780 2072">Há também o fato de muitos internautas se aproveitarem da proteção de seus perfis para difamarem outros indivíduos ou espalhar ódio, independentemente da forma como o fazem. Consequentemente, há o crescimento do cyberbullying que causa inúmeros prejuízos</p>	<p data-bbox="826 1153 1334 1209" style="text-align: center;">A necessidade do combate à violência nas redes sociais</p> <p data-bbox="804 1249 1359 1552">Com a Revolução Tecnológica, ocorrida no final do século XX, as redes sociais passaram a ser utilizadas pelos indivíduos das mais diversas faixas etárias. Essa ferramenta pode e traz muitos benefícios em comunicação e informação. Entretanto, o uso indevido desse mecanismo pode ocasionar graves consequências aos usuários, em especial ao pregar a violência e discriminação em debates virtuais.</p> <p data-bbox="804 1559 1359 1675">Em primeiro lugar, é importante pontuar que o papel das redes é essencial para transmitir dados e informações, pois a circulação destas ocorre de forma instantânea.</p> <p data-bbox="804 1682 1359 1917">Por outro lado, é importante ressaltar ainda que, quando os conteúdos são compartilhados em um ambiente online, a amplitude do alcance conduz à falta de controle e, muitas vezes, uma simples opinião passa a ser alvo de críticas violentas, carregadas de ódio e que podem ultrapassar os limites virtuais.</p> <p data-bbox="804 1924 1359 2072">É possível afirmar que muitos internautas se aproveitam da proteção de seus perfis para promover a difamação e, muitas vezes, passando adiante inverdades que tendem a denegrir a imagem do outro. Como</p>

<p>psicológicos às vítimas.</p> <p>Esse mecanismo já ganhou espaço dentro da sociedade e logo se desenvolveu. Cria cada vez mais tecnologias para favorecer esse sistema no mundo capitalista, gerando assim, grandes lucros para as empresas criadoras, pois cada vez mais desperta interesses nos indivíduos de diversas classes. Contudo, também existem perigos. Criminosos agem também nesse sistema, invadindo contas particulares, criando perfis falsos, divulgando informações inválidas, iludindo usuários e até mesmo roubando. Casos de pedofilia, assassinatos, dentre outros, diariamente são iniciados através das redes sociais.</p> <p>É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se conscientizem sobre o uso deste meio, sobre os benefícios indiscutíveis, mas também em relação aos perigos. É necessário maior divulgação sobre os riscos, tudo deve ser analisado para que não existam mais vítimas desse sistema informacional.</p>	<p>consequência disso, há o crescimento do cyberbullying que causa inúmeros prejuízos de ordem psicológica e social.</p> <p>É de conhecimento geral que este meio de comunicação já ganhou espaço dentro da sociedade e que se desenvolveu a passos largos. Tal fator se deve, pois, os recursos de interação despertam o interesse nos indivíduos de forma democrática e, no intento de sentir-se conectado, o internauta elegeu as redes sociais como um ambiente propício para o diálogo. O problema é que nem sempre os debates são amistosos, porque a sociedade tem desenvolvido um padrão egoísta de comportamento, onde só é válida a opinião semelhante.</p> <p>Portanto, a fim de evitar situações de risco à segurança do usuário das redes sociais, é necessário que haja filtros que identifiquem situações de perigo em postagens e comentários. Além disso, é importante uma maior divulgação através de palestras, debates e materiais disponíveis na Internet, financiados pelo Governo Federal e apoiados pelas instituições de ensino. Tais medidas visam à adoção de comportamentos seguros para o aproveitar as conveniências dessa ferramenta tão popular.</p>
--	--

2.1 Participações no GTR

O Grupo de Trabalho em Rede no qual cumpro a função de tutora no projeto intitulado “A construção da argumentação em textos dissertativo-argumentativos nem Língua Portuguesa no Ensino Médio” foi mais uma etapa dentre as atividades exigidas do PDE. Considero que esta etapa foi primordial, pois foi nesse momento que tive a oportunidade de partilhar com colegas o resultado de estudos e, também, e não menos importante, acolher as sugestões para enriquecimento do projeto, pois, apesar das especificidades de cada realidade, ficou visível que a temática em questão é relevante para todas as situações, de acordo com o que afirmaram os professores participantes e muitos, inclusive, manifestaram o interesse em aplicar a Produção Didática.

Para a realização das tarefas, alguns demonstraram agilidade e familiaridade com a plataforma *Moodle*, enquanto que outros precisaram de auxílio constante, o que não interferiu na qualidade de suas participações. Ao destacar a proposta como experiência para a melhoria na qualidade do ensino público das escolas do Paraná, foi requerido aos professores que partissem do estudo da fundamentação teórica e, então, tecessem suas considerações.

A partir da exposição dos professores, ficou nítido o fato de que mudanças nas metodologias do processo de produções textuais são necessárias, pois a realidade se assemelha, apesar da distância geográfica. Entretanto, sob essa mesma ótica, outros colegas, afirmaram que para mudar essa realidade, que é um grande desafio, não cabe apenas aos professores, mas uma ação planejada e trabalhada em uniformidade em todo o Estado.

Assim, entende-se que o tema é apropriado e que nossa preocupação com a melhoria da qualidade de ensino tem sua justificativa. Pode-se afirmar ainda que, por ter sido a primeira experiência como tutora e, sob a perspectiva das interações dos colegas, o GTR foi, além de extrema importância, também muito gratificante, assim como para os professores participantes, por oportunizar a socialização de nossa prática docente, troca de experiências e de atividades já desenvolvidas e que tiveram resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa primeira experiência que desenvolvi sobre a construção da argumentação em textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio, pude perceber com evidência a importância de uma mudança significativa na condução do trabalho com a escrita em sala de aula.

Todavia, é necessário que os docentes tenham o aporte teórico para subsidiar suas metodologias. Nesse sentido, considero que o programa PDE representa um marco na caminhada profissional dos professores da rede estadual do Paraná, e, em especial na minha, pois possibilitou um momento importante para o aprofundamento de conhecimentos teórico metodológicos. Ademais, o suporte por parte de minha professora orientadora foi essencial para a execução e desenvolvimento de todas as atividades propostas, desde as leituras, pesquisas, produções e práticas de implementação.

As ações previstas no projeto foram seguidas sem grandes alterações e a implementação ocorreu em 47 aulas de 50 minutos. No entanto, o tempo determinado para cada atividade variou em função da participação efetiva dos alunos em discussões, já que se tratava de uma temática de interesse de jovens. Além disso, após a identificação de algumas dificuldades, foi necessário abrir espaço para explicações de questões que não estavam contempladas no planejamento da Unidade Didática. Outras alterações

ocorreram devido à organização do horário das aulas, como algumas atividades demandavam maior tempo, era necessário que as aulas fossem geminadas, o que não interferiu na qualidade do resultado final.

A partir de análises comparativas entre o processo produtivo inicial e final, foi possível observar aspectos positivos resultantes do trabalho do projeto, os quais foram principalmente direcionados à capacidade de expressão, tanto oral quanto escrita dos estudantes. Mesmo ainda sendo perceptíveis dificuldades no âmbito da escrita, foco de nosso projeto, há de se mencionar que inclusive no campo da oralidade houve avanços significativos.

Contudo, os resultados também foram influenciados pela relação que se estabelece entre a leitura e escrita, ou seja, as escolhas lexicais, os recursos coesivos e a bagagem de conhecimento culminam em condições qualitativas ao texto. Nesse sentido, evidenciou-se que a escassez da leitura de uma parcela de alunos prejudicou o pleno desenvolvimento da produção dos textos, ou seja, da livre expressão do pensamento e, sucessivamente, dos argumentos para garantir a adesão do interlocutor. Seguindo esse diagnóstico, os mesmos alunos, apresentaram dificuldades em utilizar operadores argumentativos e comprometeram as relações de coerência e coesão dos textos produzidos. Essa análise conduz à compreensão de que é imprescindível possibilitar e mediar o acesso constante a leituras que ultrapassem a questão restrita do conhecimento à língua, mas que propiciem maiores conhecimentos de mundo, da cultura em que vivemos e das formas de interagir em sociedade.

É importante destacar também a participação efetiva dos professores no Grupo de Trabalho em Rede. Dentre as várias considerações à temática, sobressaíram-se a de alguns colegas professores que, com suas sugestões, interações e experiências acrescentaram valorosamente à proposta de trabalho desenvolvido e nos direcionaram para novas possibilidades. A implementação desse projeto buscou revelar aos alunos que a argumentação é inerente ao humano e, por isso, deve ser aprimorada constantemente a fim de agir como ferramenta de inserção social e, em específico nos bancos escolares, auxiliar o aluno a utilizá-la nas produções de textos dissertativo-argumentativos. Partindo disso, considero que a experiência cumpriu com o que se propôs e teve resultados positivos que poderão ser vistos do decorrer da vida acadêmica dos alunos envolvidos. E revela a necessidade de novas pesquisas que venham a contribuir com a mudança da realidade que está posta.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** São Paulo: Moderna, 2012.

BRASIL. **A redação no ENEM 2013 – Guia do participante.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília: 2013

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 12^a ed. 2006.

_____, M. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação.** 2. ed. São Paulo: Edusc, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

_____. (Org.) **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, B. **Escrevendo na escola para a vida.** In: Rangel. E. O. e Rojo, R. H. (orgs.) Coleção Explorando o ensino - Língua Portuguesa, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED, 2008.

ROSA, D. C. **Encaminhamentos de produção de textos nos anos iniciais: um exercício de escrita ou uma atividade de interação?** / Douglas Corrêa da Rosa — Cascavel, PR: UNIOESTE, 2014.